



IMPrensa
OFICIAL/ES

DIÁRIO OFICIAL

EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

www.dio.es.gov.br

Caderno

Ano II - nº 18

Vitória-ES

Novembro de 2013

Bimestral



REVISTA DE CULTURA DO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



**Memória em
pedra e bronze**

Menu

Erlon José Paschoal

erlonpaschoal@uol.com.br



Erlon José Paschoal
Diretor Geral da FAMES

A Orquestra Filarmônica do Espírito Santo – **OFES** – encerra o ano com chave de ouro apresentando a **MESSA DA REQUIEM** em comemoração aos 200 anos de nascimento de Verdi, nos dias 27, 28, 29 e 30 de novembro, no Teatro Carlos Gomes, tendo como solistas Janette Dornellas, Luciana Bueno, Eric Herrero, Lício Bruno, e as participações especiais do Coro da FAMES, da Camerata Ifes e do Coro de Câmara de Vitória. A obra mistura a grandeza operística do autor com lirismo, dramaticidade e muita beleza musical.

O **Coro Jovem da FAMES** faz uma mescla cênica bem sucedida entre música, dança, canto e teatro, e estreia um novo espetáculo musical no Teatro da UFES no dia 26 de novembro, “Trajetórias”, no qual o grupo revisita os arranjos mais significativos do seu repertório. Seu espetáculo anterior – “Na Terra de Luiz Gonzaga”, em homenagem ao centenário do grande artista nordestino – encantou plateias em Vitória, Domingos Martins, Muqui e Itaguaçu. Atuante há 10 anos no cenário musical capixaba, o grupo formado por alunos e professores da FAMES tem ainda muito a contribuir para o fortalecimento desde estética musical contemporânea na cultura no Espírito Santo.

Uma boa sugestão de leitura são os contos de Tatiana Brioschi constante do livro “**Vila Velha Mundo**”. A autora nascida na Bahia, mas “capixaba desde sempre” já ganhou vários concursos literários e tem demonstrado muita competência literária

em contos e poemas, muitos deles publicados no Caderno Pensar do jornal A Gazeta. Os contos de seu livro recém-lançado seduz o leitor com suas invenções lúdicas que brincam com a irrealidade literária, criando mundos e relações possíveis entre personagens e situações imaginárias.

Em novembro o **CIRCUITO FAMES** com a finalidade de levar música instrumental e canto a todo o Estado por meio de alguns dos grupos de destaque da Faculdade, estará presente em quatro cidades do Estado: 07/11 com o **Fames Jazz Trio** em Venda Nova do Imigrante, 08/11 com o **Coro Jovem da FAMES** em Afonso Claudio, 22/11 com o **Fames Brasil Instrumental** em Itaguaçu, 28/11 com a **Fames Jazz Band** em Muqui e em 29/11 com o **Choro Jovem da FAMES** em Guaçu. O sucesso do Circuito mostra que a música instrumental tem um público cada vez mais amplo no Espírito Santo.

Lançado recentemente pelo Garimpo de Soluções, o livro “**Cidades Criativas – Soluções Inventivas**”, organizado por Ana Carla Fonseca Reis, aposta no estudo e na explanação de novas formas de desenvolvimento sustentável com base nas atividades que compõem a chamada Economia Criativa, a partir de programas implantados em algumas cidades brasileiras e de outros países. Uma ótima leitura para todos aqueles que se interessam por novas possibilidades de fortalecimento de atividades econômicas decorrentes de ações criativas e do empreendedorismo individual e coletivo.



GOVERNO DO ESTADO

JOSÉ RENATO CASAGRANDE
Governador

GIVALDO VIEIRA DA SILVA
Vice-Governador

PABLO RODNITZKY
Secretário de Gestão e Recursos Humanos

DIO

MIRIAN SCÁRDUA
Diretora Presidente

SAMIRA MASRUHA BORTOLINI KILL
Diretora Administrativa-Financeira

MARCOS JOSÉ DE AGUIAR ALENCAR
Diretor de Produção e Comercialização

SECULT

MAURÍCIO SILVA
Secretário de Estado da Cultura

JOELSON HUMBERTO FERNANDES
Subsecretário de Estado da Cultura

RITA DE CÁSSIA SARMENTO COSTA
Gerente de Ação Cultural

Direção Geral

Marcos Alencar

Produção de matérias

Caê Guimarães
Gilberto Medeiros

Revisão

Erlon José Paschoal

Projeto Gráfico

Ivan Alves (MTb-ES 28/80)

Jornalista responsável

Joelson Fernandes (ES 00418 JP)

Impresso na Gráfica do DIO

Este Caderno pode ser acessado nos sites www.dio.es.gov.br e www.secult.es.gov.br



O tombamento do Hotel *Imperador*

A construção do Hotel Imperador é dos anos 1950. Nessa época, já se difundia amplamente a arquitetura moderna no Brasil. Para ficar nos exemplares modernistas na área de lazer e turismo mais emblemáticos da história da arquitetura no Brasil podem ser citados: o Cassino e a Casa de Bailes da Pampulha, em Belo Horizonte (MG), projetos de Oscar Niemeyer, ambos de 1942; o Grande Hotel em Ouro Preto (MG), de 1940, também de Oscar Niemeyer; e o Park Hotel, de 1945, projeto de Lucio Costa em Nova Friburgo (RJ).

O Hotel Imperador, porém, se evade da tendência modernista da arquitetura brasileira naquela década, preferindo a busca romântica por um estilo europeu. Pode-se cogitar que essa opção proviesse do desejo de evocar a cultura europeia da imigração, que está na base da fundação de Domingos Martins. É igualmente possível especular que a opção pelo estilo normando proviesse da vontade de evocar a mística dos românticos hotéis de montanha, como o Quitandinha, da cidade serrana de Petrópolis (RJ), construído em 1944.

O Hotel Imperador, situado em Campinho, sede de Domingos Martins fica em frente à Praça Artur Gerhardt, para a qual se abre seu acesso principal. Com sua larga fachada, que ocupa toda a extensão da praça, o hotel se integra perfeitamente com esse entorno paisagístico. Sua construção original apresenta forte influência normanda e seu partido arquitetônico organiza-se em um grande bloco principal, ocupado pelos apartamentos e demais dependências de hotelaria. Neste bloco, de dois pavimentos, predomina a horizontalidade e a simetria a partir do corpo central. Mais alto que as duas partes simétricas por ele destacadas, o corpo central comporta três pavimentos.

Todo o bloco principal é coberto por telhado de angulação aguda, ao modo de chalé. Tal tipologia foi introduzida no Brasil graças à importação de novas técnicas e materiais, facilitada pelas novas linhas de navegação e instalação das ferrovias, durante a segunda

metade do século XIX. A propósito da influência do transporte ferroviário na difusão de uma nova maneira de construir, Reis Filho escreve: “Novas soluções arquitetônicas e construtivas eram assim difundidas pelo interior, influenciando sob vários aspectos na arquitetura. Como uma consequência dessas transformações deve ser reconhecido o chalé.”

Ainda sobre a cobertura do hotel, destacam-se as águas-furtadas, outro elemento característico do influxo europeu da arquitetura do seu prédio principal. Acentuando o caráter normando da construção, o corpo central ostenta travessas em ressaltado de alvenaria, imitando as antigas traves de madeira do estilo enxaimel. O bloco principal é circundado por um amplo jardim, disposto em diferentes níveis, percorrido por trilhas e dotado de vegetação com espécies rasteiras, arbustivas, arbóreas e folhagens diversas. O elemento aquático também participa do paisagismo do jardim, na forma de um regato e de um pequeno lago.

O hotel Imperador está no entorno de um bem tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana (Resolução nº 06/1986), com cujo estilo o hotel não compete e a cuja volumetria o hotel valoriza, não interpondo elemento vertical à torre da igreja. Assim sendo, para a boa visualização da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, o tombamento do Hotel Imperador é extremamente benéfico.

O tombamento do Hotel Imperador também favorece a Praça Artur Gerhardt, garantindo a sua visualização, insolação e ventilação, e impedindo a verticalização do entorno desse espaço público. Por tudo isso, este imóvel reveste-se de especial importância para a ambiência da Igreja Evangélica de Confissão Luterana e da Praça Artur Gerhardt, e, portanto, para o centro de Campinho.

Como se vê, o tombamento do Hotel Imperador concorre para a boa ambiência urbana e paisagística de Campinho, e, a um só tempo, valoriza a história do município e do Estado do Espírito Santo. ■



Eliane Lordello é doutora em Desenvolvimento Urbano (UFPE) e arquiteta da Gerência de Memória e Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo.

CAPA

Homenagens em praça *pública*

Um século separa a instalação do novo busto em bronze de José Fernandes Costa Pereira Júnior (presidente da Província Espírito Santo entre 1860 e 1863) na praça batizada com seu nome no centro de Vitória – da criação do conjunto escultórico da Escadaria Bárbara Lindenberg, que dá acesso ao Palácio Anchieta aos pedestres da Avenida Jerônimo Monteiro.

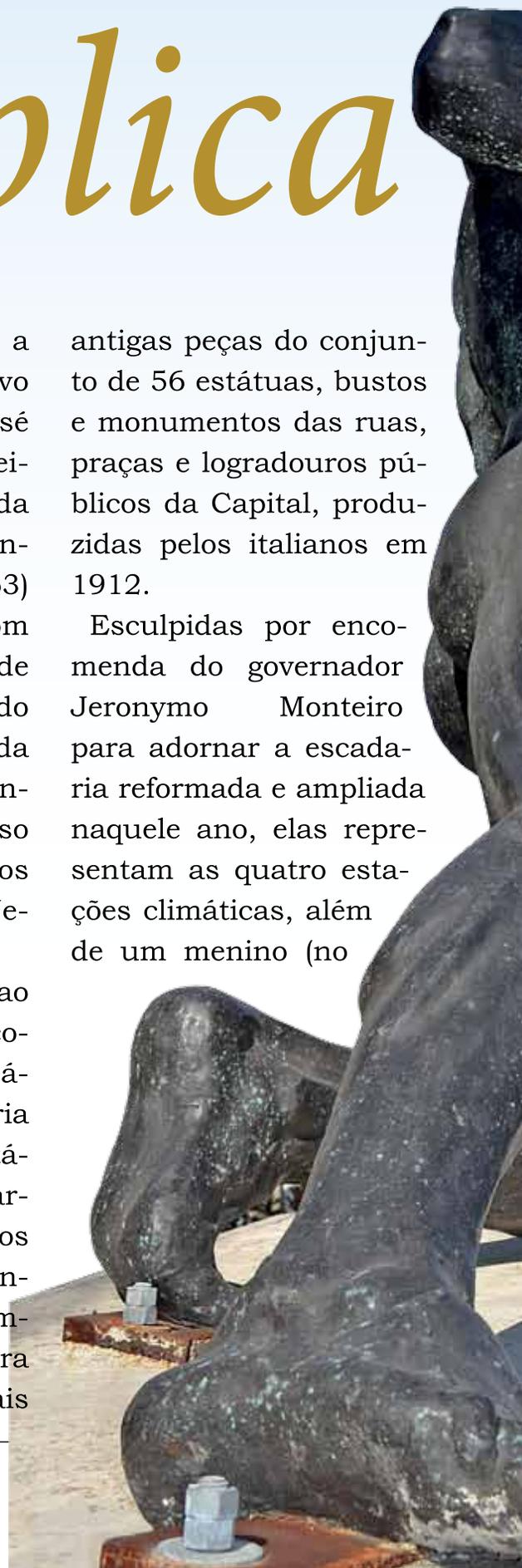
Costa Pereira voltou ao seu lugar durante as comemorações do aniversário de 462 anos de Vitória este ano. E as seis estátuas esculpidas em mármore de Carrara pelos irmãos Pedro e Ferdinando Gianordoli para compor a Escadaria Bárbara Lindenberg são as mais

antigas peças do conjunto de 56 estátuas, bustos e monumentos das ruas, praças e logradouros públicos da Capital, produzidas pelos italianos em 1912.

Esculpidas por encomenda do governador Jerônimo Monteiro para adornar a escadaria reformada e ampliada naquele ano, elas representam as quatro estações climáticas, além de um menino (no



Gilberto Medeiros
é jornalista e
blogueiro



Gilberto Medeiros

gilberto_medeiros@yahoo.com.br

gibamedeiros.blogspot.com

Ficha catalográfica

Inventário das esculturas e monumentos históricos de Vitória/ES



1) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: ESCADARIA BÁRBARA LINDENBERG (no 1º patamar da escadaria, dentro da bacia de uma fonte, de frente para a Av. J. Monteiro)
IDENTIFICAÇÃO: Menino com Delfim
AUTORES: Pedro e Ferdinando Gianordoli
OBRA: Conjunto escultórico esculpido em mármore de Carrara
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1912



Foto: acervo PMV

OBRA: Herma em mármore de Carrara
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1912

7) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA JOÃO CLÍMACO (esquina da Ladeira Nestor Gomes).
IDENTIFICAÇÃO: Alegoria da Indústria
AUTORES: Pedro e Ferdinando Gianordoli
OBRA: Estátua em mármore de Carrara
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1912



2) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: ESCADARIA BÁRBARA LINDENBERG (centro do terceiro patamar da escadaria, dentro da bacia de uma fonte).
IDENTIFICAÇÃO: Menina com Delfim
AUTORES: Pedro e Ferdinando Gianordoli
OBRA: Conjunto escultórico esculpido em mármore de Carrara
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1912



8) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA JOÃO CLÍMACO (centro do jardim, voltado para o Palácio Anchieta e Ladeira Nestor Gomes).
IDENTIFICAÇÃO: O Expedicionário
AUTOR: Leonardo Lima
OBRA: Estátua de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 08/09/1951



3) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: ESCADARIA BÁRBARA LINDENBERG (sobre a balaustrada, no terceiro patamar da escadaria, à direita do acesso).
IDENTIFICAÇÃO: As quatro estações – Alegoria do Verão
AUTORES: Pedro e Ferdinando Gianordoli
OBRA: Herma esculpida em mármore de Carrara
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1912



9) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA JOÃO CLÍMACO (no centro de jardim, em frente à fonte e escadaria, voltado para a Praça).
IDENTIFICAÇÃO: Domingos Martins
AUTOR: Corrêa Lima
OBRA: Grupo escultórico fundido em bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 15 de novembro de 1917 ou 28 de novembro de 1918)



4) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: ESCADARIA BÁRBARA LINDENBERG (sobre a balaustrada, no terceiro patamar da escadaria, à esquerda do acesso).
IDENTIFICAÇÃO: As quatro estações – Alegoria da Primavera
AUTORES: Pedro e Ferdinando Gianordoli
OBRA: Herma em mármore de Carrara
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1912



Foto: acervo PMV

10) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA JOÃO CLÍMACO (ao lado do monumento a Domingos Martins).
IDENTIFICAÇÃO: Imigração Alemã – 150 anos
AUTOR: Não identificado
OBRA: Tubos de aço e placa de alumínio com inscrição, montados sobre placas de serpentinito Verde Guatemala levigado.
DATA DE INAUGURAÇÃO: 22/12/1996



Foto: acervo PMV

5) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: ESCADARIA BÁRBARA LINDENBERG (sobre a balaustrada, no quarto patamar da escadaria, à direita do acesso).
IDENTIFICAÇÃO: As quatro estações – Alegoria do Outono
AUTORES: Pedro e Ferdinando Gianordoli
OBRA: Herma em mármore de Carrara
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1912



11) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PARQUE MOSCOSO (próximo ao portão da Rua 23 de Maio).
IDENTIFICAÇÃO: Darcy Monteiro (Dr.)
AUTOR: Maurício Salgueiro
OBRA: Busto fundido em bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1966



6) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: ESCADARIA BÁRBARA LINDENBERG (sobre a balaustrada, no quarto patamar da escadaria, à esquerda do acesso).
IDENTIFICAÇÃO: As quatro estações – Alegoria do Inverno
AUTORES: Pedro e Ferdinando Gianordoli



12) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PARQUE MOSCOSO (próximo ao portão da Rua 23 de Maio).
IDENTIFICAÇÃO: Pedro Feu Rosa (Dr.)
AUTOR: Carlo Crepaz
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1º de maio de 1982



CAPA

primeiro patamar) e uma menina (no terceiro) com delfins.

Os irmãos italianos ainda fizeram, no mesmo ano e com o mesmo material, a Alegoria da Indústria, instalada na Praça João Clímaco, endereço de mais três artefatos. Apesar de ser um dos principais polos de Poder Público na Capital, nenhuma peça da praça rende homenagens aos nomes que marcaram o Poder capixaba e brasileiro. Autoridades como Florentino Avidos, Afonso Cláudio, Muniz Freire e Jeronymo Monteiro ganharam bustos na

Praça Costa Pereira.

Principal localização das estátuas, bustos e monumentos de Vitória, o Centro ainda abriga o total de 36 peças, entre elas o conjunto de seis peças do Parque Moscoso, postas ali para homenagear personalidades que se destacaram no Espírito Santo durante a primeira metade do Século XX. São

dedicadas a Darcy Monteiro, Pedro Feu Rosa, Ernestina Pessoa, Henrique Moscoso e a figura de importância mundial por ser o inventor do avião, Alberto Santos Dumont.

Imortalizados nos bairros



Gilberto Medeiros

gilberto_medeiros@yahoo.com.br

Fora do Centro, há vinte peças espalhadas por bairros como a Praia do Suá (Cruz Reverente, erguida por ocasião da visita do Papa João Paulo II ao Espírito Santo em 1991 pelo escultor Ioannis Zavoudakis; Almirante Tamandaré, por Jânio Leonardelli); Enseada do Suá (Monumento ao Imi-



grante Italiano, de Sheila Basílio; Guerreiro Zulu, de Irineu Ribeiro); Praia do Canto (Obelisco de Vasco Fernandes Coutinho); Jucutuquara (Jair de Andrade por Carlos Crepaz), Bento Ferreira

13) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PARQUE MOSCOSO (próximo ao portão da Rua 23 de Maio).
IDENTIFICAÇÃO: Santos Dumont
AUTORIA: Carlo Crepaz
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 20 de julho de 1973



14) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PARQUE MOSCOSO (próximo à Alameda Paulo Motta).
IDENTIFICAÇÃO: Henrique Moscoso
AUTOR: Petrus Verdié
OBRA: Busto de bronze



15) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PARQUE MOSCOSO (espaço externo do Parque Infantil Ernestina Pessoa, junto ao gradil).
IDENTIFICAÇÃO: Ernestina Pessoa (professora)
AUTOR: Carlo Crepaz
OBRA: Grupo escultórico em bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: [Governo Jones dos Santos Neves, 1951 ou 1952]



16) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PARQUE MOSCOSO
IDENTIFICAÇÃO: Fonte de Jerônimo Monteiro
AUTORIA: não identificado
OBRA: ferro fundido ou antimônio
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1912



17) BAIRRO: VILA RUBIM
LOCALIZAÇÃO: Parque Tancredão
IDENTIFICAÇÃO: Tancredo Neves
AUTOR: não identificado
OBRA: Busto em bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: Não encontramos referências à colocação do busto no parque.



18) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: no espaço externo da ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
IDENTIFICAÇÃO: Centenário da Abolição
AUTOR: Ioannis Zavoudakis
OBRA: ferro pintado
DATA DE INAUGURAÇÃO: 13/5/1988



19) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA PRESIDENTE ROOSEVELT (confluência com Av. Florentino Avidos).
IDENTIFICAÇÃO: Dona Domingas
AUTOR: Carlo Crepaz
OBRA: Estátua de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1970



20) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA COSTA PEREIRA (ilha entre a Av. Jerônimo Monteiro e Praça Costa Pereira).
IDENTIFICAÇÃO: Evolução da Cidade
AUTOR: Naylor Cabral Coutinho
OBRA: Ferro cortado em lâminas, pintado.
DATA DE INAUGURAÇÃO: [administração prefeito Setembrino Pelissari, entre 1967 e 1970]



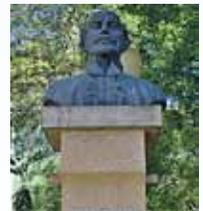
21) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA COSTA PEREIRA (voltado para a Av. Jerônimo Monteiro).
IDENTIFICAÇÃO: Jerônimo Monteiro
AUTOR: Não identificado
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 30/11/1950



22) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA COSTA PEREIRA (voltado para a esquina das Ruas Duque de Caxias e Dionísio Rosendo).
IDENTIFICAÇÃO: Florentino Avidos
AUTOR: não identificado
OBRA: Busto em bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 30/06/1928



23) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA COSTA PEREIRA (voltado para a confluência das Ruas 13 de maio, 7 e)
IDENTIFICAÇÃO: Afonso Cláudio
AUTOR: Carlo Crepaz
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1961



24) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA COSTA PEREIRA (voltado para a Rua ...)
IDENTIFICAÇÃO: Muniz Freire
AUTOR: Ugo Taddei
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 30/06/1928



25) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA COSTA PEREIRA (no centro da praça).
IDENTIFICAÇÃO: A Mãe
AUTORIA: Mauricio Salgueiro
OBRA: Ferro
DATA DE INAUGURAÇÃO: [entre 1971 e 1975, prefeito Chrisógono T. da Cruz]



26) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA COSTA PEREIRA
IDENTIFICAÇÃO: Costa Pereira
AUTOR: Não identificado
OBRA: Busto em bronze

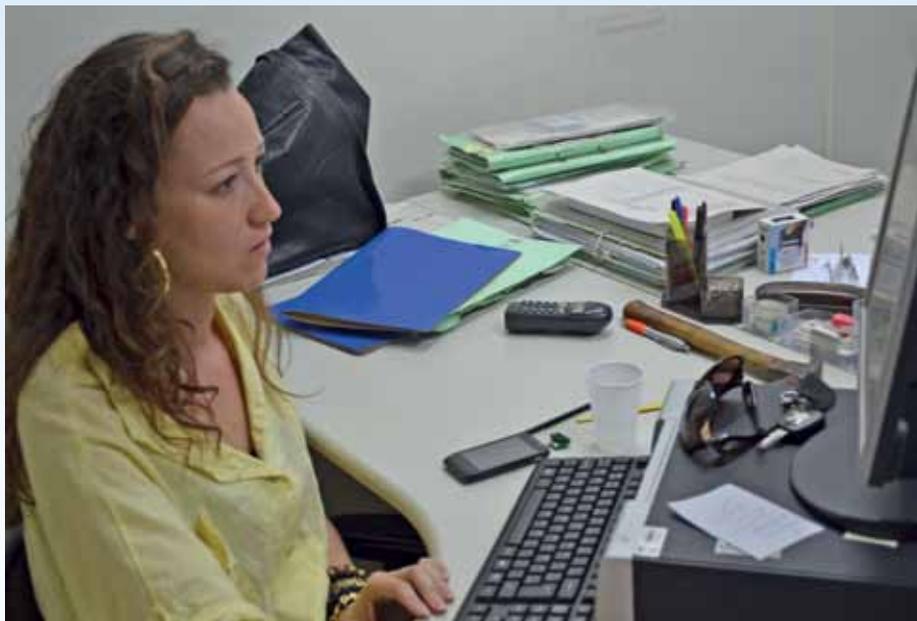


27) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA UBALDO RAMALHETE (Rua 7 de setembro).
IDENTIFICAÇÃO: Ubaldo Ramalhete
AUTOR: Carlo Crepaz
OBRA: Busto em bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1975



Foto: divulgação PMV

CAPA



Fernanda Belumat gerente de Patrimônio Histórico

(Jones dos Santos Neves, por Leonardo Lima), Maruípe (Crescente, por Tião Fonseca), Goiabeiras (Monumento ao Esperanto), Nova Palestina (Cruz de Sucata, de Freda Jardim & grupo), Camburi (Iemanjá, por Ioannis Zavidoukakis), Mata da Praia (O Beijo, de Penithencia) e Jardim da Penha (Philogomiro Lannes, de Edair Sabino).

Restauração e manutenção

Expostos ao ar livre e sujeitos a chuva, sol, poeira, vento, excrementos de animais e poluição,

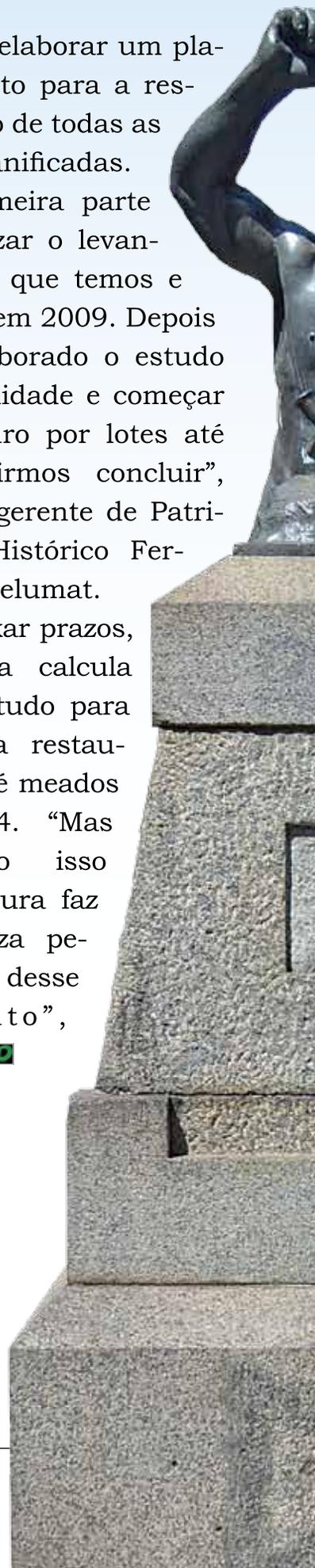
as estátuas, bustos e monumentos de Vitória apresentam o resultado da ação desses agentes acumulada com o tempo. Outras, como o o Índio Araribóia (inaugurada apenas como O Índio, ganhou o complemento por graça do povo capixaba) sofrem a ação de vândalos: roubaram-lhe, mais uma vez, a flecha feita em bronze e arrebataram-lhe a corda do arco, que só não foi levado por ser bem fixada.

Mas a Prefeitura de Vitória, responsável pela manutenção do conjunto de 56 peças apresentadas nesta reportagem,

garante elaborar um planejamento para a restauração de todas as peças danificadas.

“A primeira parte é atualizar o levantamento que temos e foi feito em 2009. Depois será elaborado o estudo de viabilidade e começar o restauro por lotes até conseguirmos concluir”, disse a gerente de Patrimônio Histórico Fernanda Belumat.

Sem fixar prazos, Fernanda calcula ter o estudo para iniciar a restauração até meados de 2014. “Mas enquanto isso a prefeitura faz a limpeza periódica desse conjunto”, frisou. ■



Gilberto Medeiros

gilberto_medeiros@yahoo.com.br



28) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA UBALDO RAMALHETE (centro da praça).
IDENTIFICAÇÃO: Zerbini (Dr.)
AUTORIA: Carlo Crepaz
OBRA: Busto em bronze



29) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA UBALDO RAMALHETE (voltado para a Rua 13 de Maio).
IDENTIFICAÇÃO: Monumento ao Trabalho
AUTOR: Euclides Fonseca
OBRA: Torso de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 23/05/1935



30) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA IRMÃ JOSEFA HOSANA (centro da praça).
IDENTIFICAÇÃO: Afonso Schwab (Dr.)
AUTOR: Maurício Salgueiro
OBRA: Busto de bronze



31) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA FRANCISCO TEIXEIRA DA CRUZ (entre as Av. Gov. Bley e Mal. Mascarenhas de Moraes).
IDENTIFICAÇÃO: Antenor Guimarães
AUTOR: Carlo Crepaz
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 30/01/1955



32) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA FRANCISCO TEIXEIRA DA CRUZ
IDENTIFICAÇÃO: Getúlio Vargas
AUTOR: Ugo Taddei
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 03/10/1942



33) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA PIO XII (voltado para a Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, para a baía de Vitória).
IDENTIFICAÇÃO: Papa Pio XII
AUTOR: Carlo Crepaz
OBRA: Cimento branco
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1964



34) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA GETÚLIO VARGAS (voltado para a Av. Mal. Mascarenhas de Moraes).
IDENTIFICAÇÃO: Vargas e a Carta Testamento
AUTOR: Leonardo Lima
OBRA: Estátua em bronze



35) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA AMÉRICO POLI MONJARDIM (Av. Beira-Mar, sobre pedestal de granito).
IDENTIFICAÇÃO: Índio (Araribóia)
AUTOR: Carlo Crepaz
OBRA: Estátua de bronze



DATA DE INAUGURAÇÃO: Década de 1950
36) BAIRRO: CENTRO
LOCALIZAÇÃO: PARQUE MUNICIPAL DA GRUTA DA ONÇA (morro da Capixaba ou Morro do Vigia - acesso pela Rua Barão de Monjardim, ao lado do Chafariz da Capixaba).
IDENTIFICAÇÃO: A Onça
AUTORIA: Yarema Gembatiuk
OBRA: Cimento pintado
DATA DE INAUGURAÇÃO: [1963/68]



37) BAIRRO: JUCUTUQUARA
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA ASDRUBAL SOARES (voltado para a Av. Vitória).
IDENTIFICAÇÃO: Jair Andrade (Dr.)
AUTORIA: Carlo Crepaz
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 18/10/1968



38) BAIRRO: BENTO FERREIRA
LOCALIZAÇÃO: RUA CEL. SCHWAB FILHO (próximo à porta de entrada do Ginásio de Esportes).
IDENTIFICAÇÃO: Jones dos Santos Neves (Dr.)
AUTORIA: Leonardo Lima
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: 1950?



39) BAIRRO: PRAIA DO SUÁ
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA DO HORTOMERCADO (voltado para o início da avenida).
IDENTIFICAÇÃO: Almirante Tamararé
AUTOR: Jânio Leonardelli
OBRA: Busto de bronze
DATA DE INAUGURAÇÃO: Dezembro 2007



40) BAIRRO: PRAIA DO SUÁ
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA DO PAPA JOÃO PAULO II (Enseada do Suá).
IDENTIFICAÇÃO: Cruz Reverente
AUTORIA: Iannis Zavoudakis
OBRA: cruz de aço com uma pomba no centro
DATA DE INAUGURAÇÃO: 19/10/1991



41) BAIRRO: ENSEADA DO SUÁ
LOCALIZAÇÃO: AV. AMÉRICO BUAIZ (em frente à Assembléia Legislativa do ES).
IDENTIFICAÇÃO: Guerreiro Zulu
AUTORIA: Irineu Ribeiro
DATA DE INAUGURAÇÃO: 23/03/2006



42) BAIRRO: PRAIA DO CANTO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA DOS NAMORADOS (próximo ao Shopping Vitória).
IDENTIFICAÇÃO: Vila de Cascais
AUTOR: Não identificado
OBRA: pedra portuguesa?
DATA DE INAUGURAÇÃO: 10/03/1987

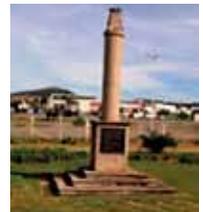


Foto: divulgação PMV

Foto: divulgação PMV

Foto: divulgação PMV

CAPA

“Quase ousado dizer que ainda somos os mesmos homo sapiens”

Os mistérios da geração de uma vida, a capacidade de produção do primeiro alimento de quem nasce e a certeza de ser ela a responsável pela continuidade da espécie fez da mulher o primeiro motivo para as sociedades primitivas iniciarem uma das expressões culturais mais marcantes da humanidade: as esculturas. Daquele começo, quando o Homem acelerou sua separação da Natureza, o planeta foi completamente transformado. O Homem, nem tanto. Pelo

menos para o artista plástico Celso Adolfo na entrevista a seguir. “Quase ousado dizer que das vênus esteatopígeas à barbie, ainda somos os mesmos homo sapiens...”, argumentou, quando perguntado sobre o que impulsiona a produção de esculturas de formatos humanoides.

De lá para cá, as esculturas acompanharam as mudanças das sociedades humanas, passaram a retratar como poderosos os atletas, os reis, os políticos, sobretudo com estátuas e bustos erguidos para apresentá-los como a personalização de um ideal que deve ser perpetuado, como exemplos a serem seguidos ou venerados.

Caderno D – Por que o Homem começou a fazer esculturas?

Celso Adolfo – Começamos pelo culto à fertilidade, com as vênus esteatopígeas (34 mil a 23 mil a.C). Os gregos esculpam por motivos religiosos e decorativos. Roma viu que era bom, que era sinônimo de poder e usou esculturas para o culto à pessoas públicas. No período de 1300 a 1400 da Era Cristã, com a

sociedade tutelada pela Igreja, foram produzidas muitas imagens dos santos.

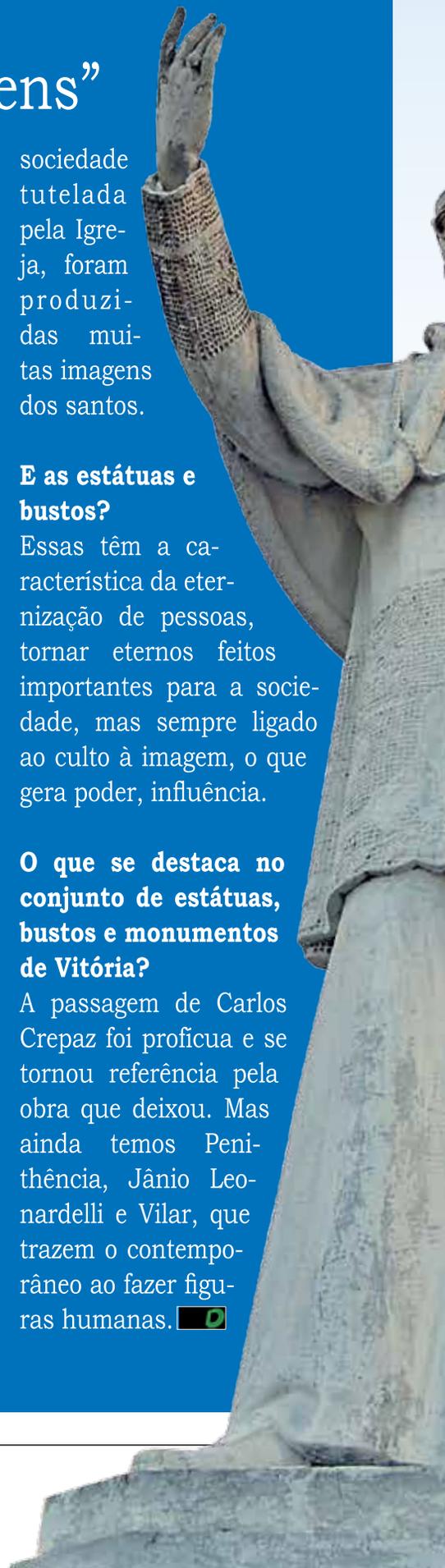
E as estátuas e bustos?

Essas têm a característica da eternização de pessoas, tornar eternos feitos importantes para a sociedade, mas sempre ligado ao culto à imagem, o que gera poder, influência.

O que se destaca no conjunto de estátuas, bustos e monumentos de Vitória?

A passagem de Carlos Crepaz foi profícua e se tornou referência pela obra que deixou. Mas ainda temos Penitência, Jânio Leonardelli e Vilar, que trazem o contemporâneo ao fazer figuras humanas. 

Foto: acervo pessoal



Gilberto Medeiros
gilberto_medeiros@yahoo.com.br



43) BAIRRO: ENSEADA DO SUÁ
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA DA ITÁLIA (Av. Américo Buaiz, confluência com a Rua Renato Daher Carneiro, próximo à Ilha do Boi).
IDENTIFICAÇÃO: Monumento ao Imigrante Italiano
AUTORIA: Sheila Basílio
OBRA: Dois obeliscos em granito verde polido com 30 metros de altura e com 12 refletores.
DATA DE INAUGURAÇÃO: 2002



44) BAIRRO: PRAIA DO CANTO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA ROTARY (Av. N. S. da Penha, próximo ao Centro da Praia).
IDENTIFICAÇÃO: Rotary Club
AUTORIA: Naylo Cabral Coutinho
OBRA: Estrutura de ferro pintada na cor preta



45) BAIRRO: PRAIA DO CANTO
LOCALIZAÇÃO: ROTUNDA ENTRE AVENIDAS (confluência das avenidas Américo Buaiz, Des. Santos Neves e Saturnino de Brito).
IDENTIFICAÇÃO: Obelisco de Vasco Fernandes Coutinho
AUTOR: Não identificado
OBRA: Obelisco em granito marrom polido, com baixos relevos de bronze, apoiado sobre esferas de bronze.
DATA DE INAUGURAÇÃO: 23/05/1935



46) BAIRRO: PRAIA DO CANTO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA DOS NAMORADOS
IDENTIFICAÇÃO: Sesquicentenário da Polícia Militar
AUTOR: não identificado
OBRA: Cimento pintado
DATA DE INAUGURAÇÃO: 12/06/1985



47) BAIRRO: PRAIA DO CANTO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA DOS NAMORADOS
IDENTIFICAÇÃO: Ano Internacional da Paz
AUTOR: Iannis Zavoudakis
OBRA: Vidrotil e alvenaria
DATA DE INAUGURAÇÃO: dezembro, 1987.



48) BAIRRO: PRAIA DO CANTO
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA DOS NAMORADOS
IDENTIFICAÇÃO: Grécia
AUTORIA: Iannis Zavoudakis
OBRA: Obelisco em concreto
DATA DE INAUGURAÇÃO: 11/11/1986



49) BAIRRO: CAMBURI
LOCALIZAÇÃO: PIER (ao lado do canal, próximo à Ponta Formosa).
IDENTIFICAÇÃO: Yemanjá
AUTORIA: Ioannis Zavoudakis
OBRA: Cimento pintado azul, preto, marrom, vermelho, branco e dourado.
DATA DE INAUGURAÇÃO: 30/12/1988



50) BAIRRO: JARDIM DA PENHA
LOCALIZAÇÃO: PRAÇA PHILOGOMIRO LANNES
IDENTIFICAÇÃO: Philogomiro Lannes
AUTORIA: Edair Sabino
OBRA: Busto em bronze



Foto: divulgação PMV

51) BAIRRO: MATA DA PRAIA
LOCALIZAÇÃO: PARQUE PEDRA DA CEBOLA
IDENTIFICAÇÃO: Semente
AUTORIA: Irineu Ribeiro
OBRA: Folha de metal



52) BAIRRO: MATA DA PRAIA
LOCALIZAÇÃO: PARQUE PEDRA DA CEBOLA / PRAÇA JENIPAPO
IDENTIFICAÇÃO: O Beijo
AUTORIA: Penitencia
OBRA: cabeça de Augusto Ruschi em ferro pintado de cinza
DATA DE INAUGURAÇÃO: 12/12/2001



Foto: divulgação PMV

53) BAIRRO: GOIABEIRAS
LOCALIZAÇÃO: AV. FERNANDO FERRARI / PRAÇA OSWALDO CRUZ
IDENTIFICAÇÃO: XX aniversário do leonismo brasileiro
AUTOR: Naylo Cabral Coutinho
OBRA: alvenaria pintada em azul
DATA DE INAUGURAÇÃO: 31/3/1972



54) BAIRRO: GOIABEIRAS
LOCALIZAÇÃO: AV. FERNANDO FERRARI x AV. ADALBERTO SIMÃO NADER
IDENTIFICAÇÃO: Monumento ao Esperanto
AUTOR: não identificado
OBRA: granito preto amarelado e mármore branco polidos
DATA DE INAUGURAÇÃO: 30/12/2004



55) BAIRRO: MARUIPE
LOCALIZAÇÃO: HORTO MUNICIPAL (próximo à entrada principal do parque, Av. Maruípe).
IDENTIFICAÇÃO: Crescente
AUTORIA: Tíao Fonseca
OBRA: Aço escovado
DATA DE INAUGURAÇÃO: 27/10/1995



Foto: divulgação PMV

56) BAIRRO: NOVA PALESTINA
LOCALIZAÇÃO: Rua São Pedro, no pátio da EMEF Neusa Nunes Gonçalves
IDENTIFICAÇÃO: Raiz Reveladora (Cruz de Sucata)
AUTORIA: Freda Jardim e grupo
DATA DE INAUGURAÇÃO: 20/10/1991



Divulgação PMV

MINHA ESTANTE

A biblioteca do *Ca*

Algumas dezenas de livros estão espalhadas pelo chão do Castelo, forma afetiva com que Jeanne Bilich se refere ao apartamento onde mora, na Praia do Canto, em Vitória. “Essa é a pauta mais difícil que já peguei em toda a minha vida, darling! Como diabos vou resumir em seis livros mais de 60 anos de leitura?!” diz ela, referindo-se ao convite de mostrar nesta coluna os seis títulos que mais marcaram sua vida. E os três cômodos que sua biblioteca ocupa no Castelo, um deles seu quarto de dormir, dão uma dimensão do quão árdua foi a tarefa.

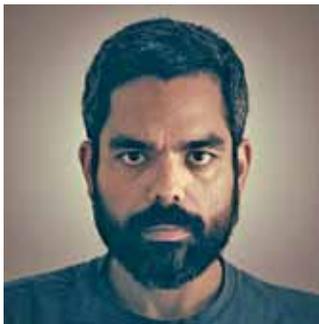
Radicada no Espírito Santo há mais de cinco décadas, Jeanne nasceu no Rio de Janeiro, em 12 de outubro de 1948. Filha de Jô Figueiredo e do croata Miroslav Bilich, refugiado político e ex-proprietário de uma pequena fábrica de produtos químicos em Zagreb, ela herdou do pai a paixão por literatura, jornalismo, cinema, fotografia e viagens.

Formada em Direito e mestre em História Social das Relações Políticas pela Ufes, foi ao jornalismo que dedicou a maior parte de sua trajetória profissional, atuando no meio impresso, em rádio e na televisão. Cronista do jornal A Gazeta, foi eleita em junho deste ano para ocupar a cadeira nº 7 da Academia Espírito-Santense de Letras. Apaixonada

também por biografias, é autora de “As Múltiplas Trincheiras de Amylton de Almeida”, fruto de sua dissertação de mestrado, e das antologias de crônicas “Zeitgeist – Espírito do Tempo” e “Viajantes da Nave do Tempo”.

João Felpudo, Heinrich Hoffmann

“Foi um livro de pano que ganhei aos três anos de meu padrinho, Josef Lucic, engenheiro croata que também se refugiou no Brasil, como meu pai. Fiquei tão encantada com o livro, que tomava banho com ele. Minha mãe me tirava da banheira e, como o livro era de pano, ela o colocava para secar na corda. Eu nem sabia ler, mas ficava embaixo dele olhando fascinada para as gravuras, enquanto minha mãe me secava. É a lembrança do meu primeiro contato com os livros.”



Tiago Zanoli
é jornalista



Tiago Zanoli

tiagozanoli@gmail.com

Castelo

A Menina dos Fósforos, Hans Christian Andersen

“Por volta dos cinco anos comecei a ler, e meu pai começou a levar para casa coleções de livros infantis. Li histórias como ‘A Princesa e a Ervilha’ e ‘A Pequena Sereia’, do Andersen, mas de todas aquelas, a que mais me marcou foi ‘A Menina dos Fósforos’, uma história dramática tristíssima e ao mesmo tempo linda. Nessa mesma época, fui pela primeira vez ao cinema assistir à adaptação da Disney de ‘Branca de Neve’, dos irmãos Grimm, e me lembro de ter ficado fascinada também pela bruxa, toda vestida de negro.”

Minha Vida de Menina, Helena Morley

“Aos 12 anos, tive uma doença chamada pleurisia e precisei ficar cerca

de um ano de cama. Nessa mesma época, meu pai ficou em coma, após uma cirurgia. Tive que deixar a escola no primeiro ano do ginásio, e minha professor de português recomendou-me a leitura desse livro, que são os diários de uma menina provinciana do século XIX. Foi a gênese dos meus ‘Cadernos de Anotar a Vida’ (os diários que Jeanne guarda em sua biblioteca). A leitura mexeu muito com meu imaginário e resolvi fazer o mesmo que a autora.”

Luciola, José de Alencar

“No Natal de 1960, o último presente que ganhei de meu pai foi a coleção completa de José de Alencar. Era uma edição de luxo, trazendo todos os livros dele com capa em vermelho e dourado. A primeira vez que conheci a palavra cortesã, por exemplo, foi

na obra de Alencar. Perguntei à minha avó o que queria dizer, e ela repreendeu minha mãe por causa dos livros que me davam (risos). A partir daí, fui para outros autores clássicos, como Machado de Assis, cuja coleção completa também tenho.”

Por Que Não Sou Cristão, Bertrand Russell

“Nos meus anos de internato no Colégio do Carmo, em Vitória, o ‘Cam-

po de Concentração Católico, fui à biblioteca e encontrei um livro todo preto no topo da estante mais alta. Fiquei curiosa e quando peguei me deparei com o ‘Index Librorum Prohibitorum’, a lista dos livros proibidos pela Igreja. O primeiro título que vi foi do Bertrand. Comecei a contrabandear livros para dentro do colégio. Esse foi muito importante pois ratificou minha forma de ver o mundo. Desde os dez anos eu alimentava dúvidas sobre religião. Mais tarde, aos 19 anos, passei por algo semelhante ao ler ‘O Segundo Sexo’, de Simone de Beauvoir. Mais uma vez tive certeza de que não era louca. Eu a elegi minha mãe intelectual, por ela colocar abaixo esse arquétipo construído da mulher subserviente.”

A História do Judeu Errante, Jean d’Ormesson

“Esse livro, literalmente, caiu na minha cabeça... do alto de uma estante, durante a 7ª Bienal do Rio, em 1995 (risos). Resolvi levá-lo para casa. Para mim, é o melhor romance que já li, porque passa por toda a História, com H maiúsculo, ao acompanhar um judeu que foi amaldiçoado por Cristo e condenado a viver eternamente, vagando pelo mundo. No gênero romance também amo tudo o que Reinaldo Santos Neves escreveu, em especial ‘A Longa História’, que é um caleidoscópio literário. Nenhum outro autor ousou narrar uma história na Idade Média como ele. Tenho ainda uma paixão especial por ‘O Amor nos Tempos do Cólera’, de Gabriel García Márquez. Ele já contou que esse livro é, de certa forma, o romance dos pais dele, e eu há tempos penso em fazer algo semelhante, uma narrativa ficcional baseada na história de meus pais, ligando Croácia e Brasil.”



POESIA

Blank – Baque – B

Quem viveu a vida boemia da Ilha de Nossa Senhora da Vitória, capital do Espírito Santo, especialmente no bairro de Jardim da Penha e no saudoso bar Adega no início e meados dos anos 80, deparava-se com uma figura magra e pálida, vestida invariavelmente de negro e cinza, com longos cabelos louros, quase brancos, e a insinuação desta cor no próprio nome. Blank. Nascido em Cariacica em abril de 1964, Sergio Luis Blank começou a verter, desde muito jovem, uma alma que vibra em sintonia peculiar em versos cheios de fanopeias, logopeias e melopéias. Essa busca o moveu a atravessar as Cinco Pontes em busca de formação autodidata na Biblioteca da Ufes, e a viver o binômio efervescência/modorra cultural e artística que grassava e grassa no bairro, mezzo universitário, mezzo de funcionários da Vale, então do Rio Doce, que desde esse tempo cresceu e adquiriu outros perfis e conteúdos humanos.

Estreou em livro há exatos trintas anos com *Estilo de Ser Assim, Tampouco* (Fundação Ceciliano Abel de Almeida). Attingiu a maturidade poética ainda muito jovem com *Pus*, de 1987 (Ânima/ Fundação Ceciliano Abel de Almeida) – livro que fez a cabeça de uma geração de poetas no Espírito Santo, hoje em torno dos 40 anos de idade, na qual me incluo. Seu terceiro livro de poemas foi *Um* (Depar-



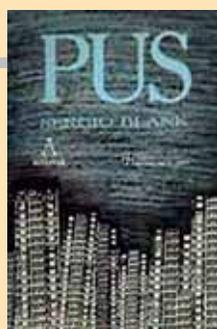
Caê Guimarães é jornalista, escritor e poeta



Caê Guimarães

caeguimaraes7@gmail.com

lague – Bang



tamento Estadual de Cultura/Fundação Ceciliano Abel de Almeida), de 1988, seguido por A Tabela Periódica (Secretaria de Produção e Difusão Cultural/UFES), de 1993 e Vírgula (Cultural-ES/Graphis), seu último petardo, de 1996. Entremeando estes volumes, escreveu o pungente e poético Safira – Fábula Infantil (Departamento Estadual de Cultura) em 1991.

Portanto, lá se vão quase 18 anos sem inéditos. E ainda assim, perto da maior idade, o silêncio de Sérgio Blank ecoa entre seus leitores antigos e novos, agraciados com a edição de Os Dias Ímpares – Toda Poesia, que reúne os livros de poemas supracitados e a fortuna crítica composta sobre o poeta, em primoroso trabalho da Editora Cousa. Nos últimos anos, dedicou-se à coordenação de oficinas literárias para pacientes com transtornos mentais do Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômanos e do Centro de Atenção Psicossocial, instituições da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Vitória, à coordenação de edições da Secretaria de Estado da Cultura e ao trabalho na Biblioteca Pública do Espírito Santo.

A poesia de Blank, feita nos anos 80 e 90, parece ser feita hoje, na década 10 do veloz e voraz século XXI. Seus jogos melódicos envolvem imagens fortes e vertiginosas. Sua lógica dança nas pautas nuas de

versos sem pontuação e maiúsculas. Pontuada, desde sempre, é a vidinha ordinária para onde a máquina de moer carne do mundo tenta empurrar as pessoas e suas (as)pirações. Mas maiúscula é a possibilidade do devir entre o hiato breve e intenso da existência. Até aí, nenhuma novidade, poetas percorrem esse diapasão com metáforas, anáforas, aliterações e jogos sintáticos desde os primeiros rabiscos em placas de argila. O que singulariza de certa maneira o sotaque blankiano, é o jogo de construção/desconstrução, os anagramas salpicados em sílabas dentro de versos dentro de poemas, onde a palavra naufragada é a palavra naugrafada, como lembrou Paulo Leminski em sua não-biografia de Cruz e Souza.

É neste jogo de projeções, interpolações e justaposições que Blank saca do bolso do casaco roto suas pérolas, agulhas e linhas, e costura no couro áspero do cotidiano suas constelações, nebulosas e garatujas. É muito bom, para uma cidade, um estado, um país, uma raça ou povo, poder dizer: temos um grande poeta. Alguém que constrói dissociações de nós, sujeitos, nos objetos e afeitos que nos permeiam. E o faz esgrimando, espadachim ou samurai, florete ou kataná nas mãos nuas, com a mesma potência e verdade com que um lobo uiva para a lua. ■

FOTO

Helena Araújo

helena.araujo@dio.es.gov.br



Barcos na Colônia de Pesca de Itaipava - Itapemirim/ES

APOIO

SECRETARIA
DA CULTURA



GOVERNO DO
**ESPÍRITO
SANTO**
CRESCER É COM A GENTE